



18/03/2021

COLETIVO NACIONAL DOS ELETRICITÁRIOS

NOTA DE REPÚDIO

A Associação de Empregados da Eletrobras REPUDIA a interinidade da senhora Elvira Presta na presidência da Eletrobras.

Consideramos um acinte, um achincalhe, que essa senhora indicada pela 3G Radar, uma das maiores interessadas na privatização da Eletrobras, venha galgando cargos na companhia. Do Conselho de Administração à Diretoria Financeira e de Relação com Investidores e, agora, a presidência, sem que, apesar das denúncias, os órgãos de fiscalização tomem uma providência!

Na última sexta-feira, 12/03, o presidente Wilson Pinto Junior convocou trabalhadores e trabalhadoras para a sua última reunião. Nesta ocasião, ao falar sobre a diretora financeira e de Relações com Investidores da Eletrobras, Elvira Presta, de improviso, o deixou claro que o currículo dela chegou-lhe pelas mãos de Elena Landau, economista com laços históricos com o PSDB. Todos os presentes ouviram tal afirmação e o vídeo integral do evento também dá lastro ao fato.

Após o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, o PSDB tomou conta da Petrobras, na figura de Pedro Parente, e da Eletrobras, na figura de Wilson Pinto Junior (Diretoria e Conselho) e Elena Landau (que chegou à

presidência do Conselho no governo Michel Temer).

Elena sempre foi uma crítica contumaz dos governos do PT, do Centrão, e do próprio governo Temer, ao qual esteve umbilicalmente ligada por sua posição estratégica no Conselho da Eletrobras. Atualmente é crítica do governo Bolsonaro, apesar de ter a sua indicada, Elvira Presta, na posição mais representativa do Sistema Eletrobras, mesmo que de forma interina.

Mesmo entregando o currículo, a forma de ingresso da Elvira Presta na Eletrobras se deu por indicação formal da 3G Radar na eleição para representante dos minoritários do Conselho de Administração (ver ANEXO A, [aqui](#)). A 3G já tinha Vicente Falconi no Conselho (cuja biografia mostra os laços históricos com Lemann, Telles e Sucupira, donos da Ambev) e o então presidente da AMEC, Mauro Cunha, cujo papel estatutário da AMEC era defender os interesses de seus associados contribuintes, dentre eles a própria 3G. A AEEL lutou contra estas nomeações



DIGA NÃO À PRIVATIZAÇÃO DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO



ACESSE NOSSAS REDES SOCIAIS:

- [facebook.com/EnergiaNaoEMercadoria](https://www.facebook.com/EnergiaNaoEMercadoria)
- [instagram.com/energianooemercadoria](https://www.instagram.com/energianooemercadoria)
- twitter.com/EnergiaN Mercado
- [youtube.com/c/EnergiaNaoEMercadoria](https://www.youtube.com/c/EnergiaNaoEMercadoria)
- +55 (61) 9 9982-9309
- www.energianooemercadoria.com.br



18/03/2021

COLETIVO NACIONAL DOS ELETRICITÁRIOS

conforme exposto na ata da AGO (ver ANEXO B, [aqui](#)).

A eleição de Elvira Presta para o Conselho foi legítima, haja vista os direitos dos minoritários de eleger seu representante, de forma análoga ao direito dos empregados. Porém, a AEEL foi absolutamente contra a sua posterior nomeação para a diretoria financeira da Eletrobras para tocar o projeto de capitalização, mesmo diante de provas cabais de sua estreita ligação com 3G Radar.

A 3G é dos donos da AMBEV, que cresceram suas participações acionárias na Eletrobras nos últimos anos (ver ANEXOS C, D e E, [aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#)). Não é mera coincidência a reciprocidade entre a temporalidade da compra de papéis da companhia e a presença de Elvira Presta no Conselho de Administração e Diretoria da Eletrobras.

Jorge Paulo Lemann é o mesmo que financiou o golpe à presidenta Dilma, lança deputados para renovar a política (sendo um crítico da velha política, ou seja, ao próprio Centrão) e tenta emplacar a candidatura de Luciano Huck como uma nova via.

Elvira Presta tem laços históricos com Elena Landau e Lemann e, mesmo assim, chega a ocupar a posição máxima da Eletrobras no momento mais crítico da sua história.

Por fim, registramos que ingressamos com representações pedindo a saída de Wilson Pinto Junior do Conselho da Eletrobras, haja

vista o grave conflito de interesse, pois a BR Distribuidora é concorrente da Eletrobras no segmento de comercialização de energia, uma vez que a BR comprou comercializadora de energia elétrica no final de 2020 (ver ANEXO F, [aqui](#)).

Além de ser concorrente, Wilson Pinto Junior e Pedro Parente, um com assento na Eletrobras e outro com assento na Petrobras, negociaram bilhões de dívidas das distribuidoras federalizadas para a Eletrobras com a BR Distribuidora (ANEXO G, H, I, [aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#)).

A continuidade de Wilson Pinto Junior seria um vexame para a CVM e suscitaria manifestações em diversas esferas.

Por fim, seguimos vigilantes na defesa da Eletrobras contra a capitalização espúria que só tende a beneficiar os bilionários nacionais e internacionais que possuem ações da companhia e dilapidar este importante patrimônio voltado para a segurança energética, integração nacional e provisão de energia barata e de qualidade para as atuais e futuras gerações.



DIGA NÃO À PRIVATIZAÇÃO DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO



ACESSE NOSSAS REDES SOCIAIS:

- [facebook.com/EnergiaNaoEMercadoria](https://www.facebook.com/EnergiaNaoEMercadoria)
- [instagram.com/energianooemercadoria](https://www.instagram.com/energianooemercadoria)
- twitter.com/EnergiaN Mercado
- [youtube.com/c/EnergiaNaoEMercadoria](https://www.youtube.com/c/EnergiaNaoEMercadoria)
- +55 (61) 9 9982-9309
- www.energianooemercadoria.com.br